

MARACATU E TURISMO: SENTIDOS EM DESLOCAMENTO

Lahana Sambaquy Gomes¹

As considerações apresentadas neste trabalho são recortes de uma pesquisa de mestrado em andamento. Neste trabalho, referenciado pelo dispositivo teórico metodológico da Análise do Discurso francesa, são apresentados os procedimentos de pesquisa realizados até o momento. O maracatu nação, manifestação de cultura popular da qual foram realizados os recortes das sequências discursivas (SDs) para análise, é brevemente contextualizado. Em seguida, está descrita a análise realizada, considerando conceituações e possibilidades de deslocamento nas/entre as áreas do Turismo, da Psicanálise e da Análise do Discurso; por fim, são apresentadas as conclusões parciais da pesquisa.

O objetivo geral é investigar que deslocamentos o maracatu mobiliza no cenário turístico de Recife-PE. Os objetivos específicos são: apresentar brevemente a manifestação de cultura popular do maracatu nação; apresentar as conceituações de “deslocamento” pertinentes à análise; investigar os deslocamentos territoriais e de sentidos mobilizados pelo maracatu nação.

No que se refere à metodologia, o referencial teórico/analítico deste trabalho é a Análise do Discurso francesa (AD), de Michel Pêcheux. Trata-se de uma disciplina de entremeio e dispositivo teórico-metodológico que relaciona Linguística, Materialismo Histórico e Psicanálise. A AD tem como objeto o discurso, enquanto efeito de sentidos entre interlocutores a partir de diferentes posições na estrutura social (Orlandi, 2007). Os procedimentos de pesquisa realizados até o momento foram a pesquisa bibliográfica acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a análise, conceitualização dos principais temas relacionados à pesquisa, e a definição do corpus para a análise.

O Maracatu Nação, também denominado maracatu de baque virado, é uma manifestação de cultura popular negra, originada durante o período colonial no Brasil, e hoje integra o cenário turístico de Recife - PE. Em 2014, o maracatu nação foi registrado no livro *Formas de Expressão*, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). De acordo com o IPHAN, essa forma de expressão comunica elementos da cultura brasileira essenciais para a memória, a identidade e a formação da população afrobrasileira. Seu valor também reside na sua característica de congregar relações comunitárias e manter fortes vínculos com o sagrado (IPHAN, 2014).

O maracatu se constitui por um conjunto musical percussivo e um cortejo real, em referência às coroações no antigo Congo africano. O Carnaval é o principal evento onde as nações de maracatu se apresentam, concorrem a prêmios, e ocupam um lugar de resistência. Os traços culturais negros como religiões, danças, roupas étnicas, dentre outros, assim como as próprias características do corpo negro são ainda marginalizados. Mas o apagamento desses traços pela branquitude vem sendo cada vez mais

confrontado e assim vem se transformando na reafirmação de negritude por meio da valorização destes traços (Vannuchi, 2012).

O maracatu, enquanto manifestação de cultura popular que se origina no processo de colonização do Brasil, perdura, apesar das violências oriundas do processo de escravização. Por meio da repetição da tradição, a manifestação cultural gera deslocamentos. Neste trabalho, o *deslocamento* é tomado como um significante que desliza entre significados, podendo ser abordado enquanto deslocamento *geográfico*, deslocamento como *trabalho psíquico* e deslocamento de sentidos por meio da *contraidentificação*. As três possibilidades de abordagem deste conceito apontam para a infinidade de fluxos possíveis a partir do maracatu.

Pela perspectiva do Turismo, o movimento é ponto de partida para o deslocamento. O deslocamento, por sua vez, é carregado de implicações sociais, pois abarca não só o movimento do corpo no tempo e no espaço, mas também o deslocamento imaginativo, virtual. Tais deslocamentos configuram novas relações entre sujeitos e territórios (Sá; Gastal, 2021).

Em psicanálise o deslocamento é um dos mecanismos pelos quais se busca satisfação do desejo. Consiste no movimento pelo qual os afetos se ligam a ideias diferentes das ideias que lhes originaram (Oliveira, 2012).

Na Análise do Discurso, o conceito de Formação Discursiva (FD) fornecerá as bases para pensarmos o deslocamento. A FD estabelece o que pode ou não ser dito em dado contexto sócio-histórico. O discurso produzido em uma dada FD demarca uma posição ideológica (Orlandi, 2013). Tomaremos como deslocamento de sentido, a “contraidentificação”, pois a partir da tomada de posição de sujeito, há um deslocamento de um lugar de repetição de um discurso da FD, para um lugar de inscrição de discursos questionadores, de discordância ou até mesmo de denúncia dos traços ideológicos da FD em questão (Indursky, 2011).

As sequências discursivas (SDs) que compõem o corpus de análise são recortes de *Loas*, as canções entoadas pelos batuqueiros. Foram escolhidas, para esta análise, duas loas da Nação Estrela Brilhante do Recife. São elas “Clementina de Jesus no Morro da Conceição” e “Cheguei Meu Povo”:

1. Clementina De Jesus No Morro Da Conceição (recorte)

SD1 - *Salve o rei, salve a rainha do Morro da Conceição!*

SD2 - *Eles descem o morro de brancopra sambar maracatu*

2. Cheguei Meu Povo

SD3 - *Cheguei meu povo, cheguei pra vadiar*

Cheguei meu povo, cheguei pra vadiar

Sou eu a Nação Estrela não prometo pra faltar

Na SD 1 “*Salve o rei, salve a rainha do / Morro da Conceição!*”, está presente a contraidentificação em relação à FD do racismo, sendo o deslocamento de sentido a reafirmação de uma linhagem de ancestralidade nobre, anterior aos sequestros e escravização no período colonial. O deslocamento também aparece por meio da referência a um território de partida, “Morro da Conceição”.

Na SD 2 “*Eles descem o morro de branco / pra sambar maracatu*”, há um deslocamento geográfico, a partir da ocupação do território de uma outra posição, da periferia para o centro da cena discursiva; de um lugar marginalizado para um lugar de nobreza e de reconhecimento diante do olhar do outro (espectador e/ou turista).

A SD 3 “*Cheguei meu povo, cheguei pra vadiar*”, faz referência ao encontro com o “povo”, que também traz a ideia de ter se deslocado a esse lugar onde há uma relação entre os batuqueiros, protagonistas da cena discursiva, e o espectador. Nesta SD 3 também verifica-se a contraidentificação por meio da subversão do sentido de “vadiar”, em referência às leis que proibiam vadiagem, como forma de reiterar a dominação de brancos sobre negros.

A partir dessas SDs, pode-se verificar que os maracatus nação, enquanto coletivos negros de resistência deslocam sentidos, de uma invisibilização para o protagonismo no centro da cena discursiva. A valorização do maracatu no cenário cultural, consolida a relação com o turismo, antes de surgirem ações para este fim nas políticas públicas, trazendo reconhecimento nacional e internacionalmente para essa manifestação tradicional (Borba; Barreto, 2015).

O deslocamento, partindo do enodamento das três perspectivas apresentadas deste conceito (no Turismo, na Psicanálise e na Análise do Discurso), pode ser percebido como possibilidade de realização de desejo: por meio da contraidentificação com discurso racista; pelo encontro com papéis historicamente apagados pela branquitude; por meio de formas outras de ocupação de espaço, com legitimidade e reconhecimento.

Mas essa realização de desejo é parcial, uma vez que o lugar do sujeito negro na cena do espetáculo do maracatu diverge do lugar do negro em uma sociedade estruturalmente racista, como é o Brasil. A realização do desejo também é incompleta, nesse contexto pois há algo de irrecuperável a partir do processo de sequestro e de escravização do povo negro: sempre haverá um desencontro em relação ao que foi perdido. O desejo, mesmo diante da impossibilidade de ser satisfeito na sua completude, gera movimentos que deslocam sentidos, aproximando sujeitos e coletivos negros daquilo que lhes foi roubado. Assim, os deslocamentos observados nesta análise, compõem a continuidade e a (r)existência do maracatu nação.

REFERÊNCIAS

BORBA, C.; BARRETO, M. Políticas públicas de cultura e turismo, e sua influência na profissionalização de grupos tradicionais: o caso dos Maracatu de Pernambuco, Brasil. **Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, El Sauzal, v. 13, n. 2, p. 359-373, jan. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88134125007>. Acesso em: 24 set. 2023.

INDURSKY, Freda. A memória na cena do discurso. *In*: FERREIRA, Maria Cristina Leandro (org.). INDURSKY, Freda; MITTMAN, Solange (org.). **Memória e história na/da análise do discurso**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 67-89.

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). **Maracatu Nação**. Bens registrados. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/504/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

OLIVEIRA, J. B. O inconsciente lacanianiano. **Psicanálise & Barroco em revista**, [s.], v. 10, n.1, p. 109-121, jul. 2012. Disponível em: <https://seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/view/8715/7411>. Acesso em: 1 out. 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. *In*: FERREIRA, Maria Cristina Leandro; INDURSKY, Freda (org.). **Michel Pêcheux e a análise de discurso: uma relação de nunca acabar**. São Carlos: Claraluz, 2007. p. 75-87.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2013.

SÁ, F. Z.; GASTAL, S. Turismo, mobilidade e pós-modernidade: interrelações iniciais. **International Journal of Safety and Security in Tourism/Hospitality**, 2021. Disponível em: https://www.palermo.edu/Archivos_content/2021/negocios/ijsssth/04-Susana-Gastal-y-Zaltro-deSa.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

WESTIN, Ricardo. Delito de 'vadiagem' é sinal de racismo, dizem especialistas. **Agência Senado**, 15 set. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/09/delito-de-vadiagem-e-sinal-de-racismo-dizem-especialistas>. Acesso em: 01 out. 2023

VANNUCHI, M. B. C. C. A violência nossa de cada dia: o racismo à brasileira. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, Porto Alegre, n. 41-42, p. 183-193, 2012.